AVEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1261

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

TEMPOS

MIGUEL CARVALHO

No comboio, o cego vende jornais. (Ele é, de facto, bastante cego, mas não totalmente. Para reconhecer uma moeda tem de a levar a alguns centímetros de uma das vistas. Tem os jornais «classificados» por tacto, na sua saca, a tiracolo. Usa boné de ferroviário e vive nos comboios e estações a vender cautelas e jornais).

Um homem, com ares de viajar no raro, chama o cauteleiro:

— Olhe! Dê-me aí um jornal.

— Qual?

— Olhe! Pode ser «O Século».

— Esse não tenho! Tenho o «Comércio», «O Diabo», o «Notícias» do Porto, o «Notícias» de Lisboa...

— Olhe! É esse mesmo, o «Notícias» de Lisboa...

O cauteleiro cego ficara embasbacado. Mas respondera imediatamente sem deixar perceber nada ao pobre leitor de jornais.

Só não teve coragem de repetir o seu chavão habitual de bom-humor deslocado — quando se lhe pergunta o preço: «São 10 escudos, pagando agora!». Desta vez, respondeu sério: «São os 10 escudinhos, se faz favor». E pôs-se a andar, murmurando ao passar por mim: «Ora esta! Então «O Século» já voltou a sair e não me disseram nada!»

Albert viaja por vezes de comboio. Mas os referenciais de campo estão agora sobrepostos. Um tempo duplo se quiserem. Tempo físico e tempo autístico ou mental, se também este não releva da pura materialidade das coordenadas fisiológicas e do meio. (O determinismo é bom

Continua na página 6

A homenagem

A QUEM AVEIRO MUITO DEVE!

«Foi ao encontro de pequenas grandes coisas. Resolvia através do diálogo e mais por acordo do que através da lei que representava. Actuou devotadamente e com eficiência. Foi além da função, porque procurou e concretizou soluções para os povos da nossa extensão ribeirinha» — estas foram algumas das palavras pronunciadas pelo Dr. Vale Guimarães, no decurso da homenagem que os aveirenses prestaram ao Capitão do Porto de Aveiro, comandante Faria dos Santos, por motivo de, dentro de dias, ser substituído no desempenho do cargo que tem ocupado desde 1974, tendo agora chegado ao fim dessa comissão de serviço, pormenores que já levámos ao conhecimento dos leitores em anteriores edições.

Cerca de duzentas pessoas estiveram presentes na referida homenagem, abarcando os mais diversos sectores da vida da nossa região, com natural predominância das gentes do mar e dos campos, que foram ali saudar mais do que o representante de uma autoridade nunca excedida, sim, e essencialmente, um amigo e alguém que com rara devotação se interessou em auxiliar a solucionar os mais diversos

Continua na página 6

SEMANA POLÍTICA

— RESPEITINHO PELAS SAIAS, OUVISTE?!

N. do A. — Estará a Humanidade no limiar da era do... matriarcado político?!

ORLANDO DE OLIVEIRA

FRAGILIDADE

HÁ dias, duas semanas, lia-se na Imprensa nortenha que, em relação a problemas regionais, havia forte desentendimento entre os distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo. Assim se desmembrava a famigerada «Região Norte», pondo à margem os distritos de Vila Real e de Bragança.

Se, para defenderem as Regiões, têm que lhes atribuir uma unidade que, além de económica, deve ser geográfica, civil, administrativa, etc., pergunta-se: Onde está essa tão apregoada unidade? Que força tem ela que nem resiste a pequenos solavancos como os que originaram a dissidência agora verificada?

Frágil, bastante frágil é o agrupamento dos distritos em regiões!

*

Há em Coimbra um Homem (letra maiúscula) que já de há bastantes anos desempenha já as funções de Delegado da Direcção-Geral dos Desportos. Rapaz, ainda jovem, colocou todo o seu dinamismo e o entusiasmo próprio de quem se dedica a uma causa nobre, de quem tem «sangue na guelra» e de quem tem um corpo que é servido por magnífica cabeça, colocou o seu entusiasmo — dizíamos — ao serviço da Direcção-Geral que representa.

Têm sido inúmeras e frutuosas as iniciativas a que se tem abalançado, entre as quais a da realização das «Beiríadas». É curioso até o emblema que arranjou para tal actividade: um hexágono (6 distritos da Região Centro) com um b estilizado em cada um dos vértices.

Realizadas já algumas edi-

Continua na página 3

CRISE ENERGÉTICA e OPÇÃO NUCLEAR

CUNHA AMARAL

VO processo de utilização do urânio para produção de energia, poderá dividir-se em três fases: a fase da preparação do urânio enriquecido, a fase da utilização deste na central geradora de energia eléctrica e a fase de tratamento das barras de urânio já utilizadas, com recuperação do urânio que volta à central.

Cada uma destas fases contribui para a poluição do ambiente e para a criação de riscos mais ou menos graves.

Embora o desenvolvimento da indústria nuclear se tenha processado, até hoje, sem ocorrência de catástrofes, nada nos garante que num próximo futuro, com centenas de centrais nucleares em funcionamento, não aconteçam verdadeiras tragédias. Há uma fase, a terceira, que, como veremos, envolve riscos que constituem uma tremenda hipoteca sobre o futuro. A Comissão Americana da Energia Atómica, dispendeu em 1974 cerca de 3 milhões de dólares num estudo tentando avaliar as probabilidades dos riscos de acidentes. Esse relatório foi contestado nos próprios E.U.A., quer pela metodologia seguida, quer ainda porque nele não se consideram os riscos resultantes de todas as fases do ciclo de utilização do urânio. No acidente ocorrido na central de Three Mile Island, parece ter-se verificado uma surpresa, portanto não prevista na série de acidentes considerados nesse relatório; não deixa ele, no entanto, de constituir um válido contributo para a análise e julgamento de toda esta problemática.

Até por aquilo que ele não previu, se poderá revelar útil, mostrando quão complexo e perigoso é o caminho do nuclear.

POLUIÇÃO TÉRMICA — Tal como uma central térmica convencional, uma central nuclear necessita, para funcionar, duma fonte fria, que pode ser a água do mar ou dum rio, ou mesmo o ar atmosférico. A água fria extraída do rio, volta a ser lançada nele, aquecida pelo calor gerado no reactor e que não pôde ser utilizado na produção de vapor. É evidente que o aque-

Continua na página 3

50 *crónicas*

Na pretérita edição, J. EVANGELISTA DE CAMPOS escreveu a quinquagésima crónica da sua apreciada rubrica «Achegas para a Historiografia Aveirense». Trata-se de meia centena de escritos, em linguagem simples, por isso acessível ao menos culto dos nossos leitores, mas por cujo conteúdo também se interessam aqueles que, mais exigentes pelos primores da forma, se debruçam sobre a temática local.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS, dotado de privilegiada memória, tem chamado a estas colunas os mais diversos assuntos, que viveu ou conheceu, com «achegas» preciosas para a «historiografia aveirense», colhendo, com escrúpulo, válidas informações em fontes escritas, designadamente em velhos periódicos esquecidos ou perdidos na poeira dos arquivos.

Que a Providência continue a dispensar ao venerando cronista saúde e determinação para prosseguir com as suas tão estimadas «achegas».

BOMBEIROS

Aveiro está contigo, Comandante!

LÚCIO LEMOS

Segundo consta da circular n.º 8, assinada pelo Secretário Administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses, o dedicadíssimo Manuel Manta (um nome grande do Voluntariado português), no decorrer da reunião daquela Confederação, realizada na sede, em Lisboa, no dia 10 do mês passado, «O Secretário Técnico, Comandante Carlos Alberto Serra e Moura, invocando incompatibilidade entre os afazeres profissionais que vai assumir e o exercício de funções no Conselho Administrativo e Técnico, solicitou a escusa dessas funções nos termos estatutários». Nesse mesmo dia 10 de Julho, o Comandante Serra e Moura escreveu uma carta ao Dr. David Cristo, Presidente da Mesa dos Congressos dos Bombeiros Portugueses, solicitando que lhe concedesse a exoneração do cargo de Secretário Técnico. «Aceitando e ponderando as razões expostas, o Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses decidiu louvar o bom trabalho que, ao longo de dez anos, o Comandante Serra e Moura dispendeu, com bastante sacrifício, extraordinária competência, altruismo e dedicação em prol dos Bombeiros Portugueses.

Em momento oportuno, o Conselho Adminstrativo e Técnico da Liga tributará a Serra e Moura a justa homenagem de reconhecimento dos Bombeiros Portugueses».

É pena que se perca o concurso efectivo dum tão bom amigo, de um dedicado e competente Comandante e de um excelente dirigente, ao qual se ficam a dever diversas e valiosas iniciativas que foram levadas a efeito com vista à valorização dos Bombeiros Portugueses. Paciência...

A vida vai continuar e, embora se diga que «de imprescindíveis estão os cemitérios cheios», não é sem uma certa mágoa que os Bombeiros Portugueses deixam de poder contar com a sempre tão valiosa colaboração técnica do prestigioso Comandante Serra e Moura.

Continua na página 3

Uma ciência dos vestígios

PARA CONHECER O UNIVERSO

Tudo o que existe deixa vestígios. Sinais gravados na memória ou na história. Descobrem-se rastos dos acontecimentos passados nos mais diversos locais e objectos. E também no Universo ficam as marcas, materiais ou imateriais, duradouras ou efémeras.

TODOS os rastos podem ajudar o homem a situar no tempo e no espaço os objectos e fenómenos, a decifrar os enigmas da história, a encobrir muitos mistérios da natureza e, finalmente, a conservar a memória do passado.

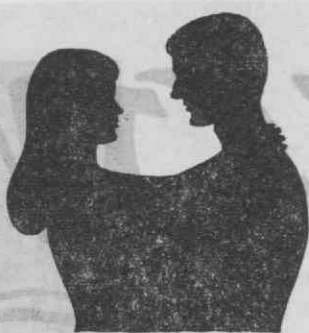
Todo o vestígio encerra informação muitas vezes imprescindível para tirar conclusões definitivas sobre o nosso passado e sobre o nosso presente.

O homem conheceu a existência dos organismos que viveram na Terra, em tempos muito recuados, pelos seus vestígios. As marcas fossilizadas em rochas calcárias falam-nos de pterodactilos e a sensibilização da placa fotográfica pelo peda-

Continua na página 3

VITALIDADE

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas cuidado não tome estimulantes que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Bio-Ginseng extra.forte

a vitalidade reencontrada

Um alimento dietético da famosa marca
BIO-GINSENG EXTRA FORTE COREANA

Só agora em Portugal BIO-GINSENG EXTRA FORTE em embalagens de 500 cc cada

Enviamos à cobrança. Pedir literatura explicativa

MARCAÇÃO DE CONSULTAS PARA:

INSTITUTO DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E DIETÉTICA
Rua Domingos Carrancho, 14-1.° — Telefone 28060
AVEIRO

S A R A C I L
SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.
Av. da Liberdade, 227 - 4.° LISBOA

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.°
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

VENDE-SE

Moradia acabada de construir com quintal na Estrada do Marco em Oliveirinha.
Contactar Telef. 94172

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
— Estudos de viabilidade;
— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.° — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 3-3.° E. — Telef. 27329

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45

AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.° Dto.
Telefone 23675
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.° — Telefone 23760
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as

a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.° Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.° andar — arrendado Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

Vende-se

Terreno para construção na zona habitacional de Azurva.
Contactar tel. 28876 — Aveiro.

AZULEJOS e SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

alelula

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

VENDE-SE

Terreno para construção na zona habitacional de Azurva.
Contactar telef 28876 — Aveiro.

Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.°

Telefone 24372—Aveiro

Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

Arrenda-se

Uma cave na Av. 25 de Abril que pode ser utilizada, para fins comerciais ou escritórios.
Contactar pelo telef. 75717 (rede de Aveiro).

Trespassam-se

dois estabelecimentos na Rua Tenente Resende, n.os 15 e 21. Tratar no local.

Trespassa-se

Para qualquer ramo de negócio ou para o que está em exploração. Café c/ Restaurante e Snack e c/ um Salão de Jogos c/ 4 bilhares e uma máquina, c/ possibilidades de pôr mais quatro. Óptimo negócio.
Informa: Lopes de Penafiel na «Casa Paris»—Aveiro.

VENDA EM HASTA PÚBLICA

No próprio local, na Rua Marquês de Pombal, no Cabeço — Cacia, vende-se no dia 9 de Setembro, pelas 15 horas (3 da tarde), uma casa de habitação com 2 pisos, anexos e quintal com árvores de fruto, junto à Residência Paroquial.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.° 78, r/c.
Telefone 27570 AVEIRO

FRAGILIDADE

Continuação da 1.ª página

ções, coube agora a vez de mais uma, esta em Aveiro, mas, surpresa das surpresas, os distritos agora representados nessa demonstração desportiva são apenas quatro porque o de Leiria e o de Castelo Branco foram **transferidos** para outras esferas de acção!

Alguém discordou de que esses distritos se integrassem na Região Centro. Não sabemos o porquê da decisão, mas quem assim resolveu lá sabia esse porquê.

Lá se foi por água abaixo a simbologia do distrito tão carinhosamente elaborado pelo distinto Delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra.

O hexágono deverá agora transformarse em quadrado (Guarda, Viseu, Coimbra e Aveiro).

Quando os desportistas de Epinho (alguns) conseguirem a sua transferência para as Associações do Porto, o quadrado passará a triângulo; depois, será apenas um segmento de recta e finalmente virá a ser só um ponto.

Tudo acabará com um ponto: o desmembramento da Região Centro.

Fragilidades do Regionalismo, como se vê!

Cada vez mais evidentes!

Presto a mais sincera homenagem ao Senhor Delegado da D. G. dos Desportos em Coimbra e que, nem a nossa amizade já com cabelos brancos, nem a sua modéstia, de todos bem conhecida, se alteram nem um milímetro por o trazer à ribalta nestas minhas locobrações pró-distrito.

★

Noticiaram os jornais de 1 de Junho próximo passado que tomou posse do cargo de chefe do Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros em Coimbra um Senhor que até é Capitão de Cavalaria. Ficou com jurisdição nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Castelo Branco e Guarda.

Desde Entre-Douro e Tejo e desde o Atlântico à extensa fronteira com a Espanha, todos os estrangeiros estarão sob a jurisdição do Senhor Capitão.

Para uma tão grande área como a descrita, e porque ele abrange 6 distritos, sentimo-nos desprestigiados por nos julgarmos com direito a, pelo menos, um brigadeiro com 6 estrelas!

E depois, francamente, sem desprimor para a arma de Cavalaria, ainda se o Senhor Capitão fosse doutra arma!

Eis mais uma das fragilidades da pretensa regionalização. E esta não é das menores.

★

«Na sede do Clube dos Galitos, com pouco mais de duas dúzias de assistentes, o que francamente não abona o interesse do grande público pelos temas tratados, de inegável actualidade, mas pelos vistos de preocupação secundária, o dr. Carlos Manuel Lopes Porto, presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro, dissertou sobre a regionalização».

Assim se podia lem em «O Comércio do Porto» de 29 de Abril passado.

Discordamos do jornalista: a escassez da assitência não foi certamente devida a desinteresse; antes talvez a um excesso de conhecimento por saber antecipadamente que os pontos de vista do Senhor Dr. Lopes Porto eram contrários aos interesses do Distrito aveirense.

Ficámos a saber que o Senhor Dr. Lopes Porto era o «Presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro», isto é, o sucessor, pós 25 de Abril de 74, do Engenheiro Manuel Augusto Engrácia Carrilho.

Na expectativa de que o processamento do Planeamento fosse idêntico ao de antes do «25 de Abril», tentámos indagar dos nomes dos representantes de Aveiro na Comissão desse Planeamento. As portas a que batemos estavam hermeticamente fechadas e ficámos mesmo convencidos de que a referida Comissão era apenas constituída pelo Senhor Dr. Porto.

Se for assim, este Senhor tudo fará para valorizar Coimbra, mas isso só se fará com prejuízo dos restantes distritos.

Sua Excelência «justificou a posição privilegiada de Coimbra que irá ser decerto a Capital da Região Centro porque tem terciários, infra-estruturas e características de capital regional». Como se vê, palavras e mais palavras!

Se Aveiro não souber tomar posições e defender-se como convém e na medida capaz, quem poderá libertá-la do parcelamento do seu Distrito e da absorpção de muitas das tais potencialidades que agora todos louvam e reconhecem?

No mesmo Clube dos Galitos, realizou-se depois uma reunião para que os **Partidos Políticos** encerrassem o ciclo de colóquios sob o tema «Perspectivas partidárias sobre a regionalização».

E nós que ingenuamente supunhamos que, perante os Estatutos do Clube não era lá permitida, nem actividade política nem religiosa!

Enfim!

Tudo fragilidades a que não poderá resistir uma divisão administrativa supra-distrital.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Para conhecer o universo

Continuação da 1.ª página

cito de urânio levou à descoberta da radioactividade.

Num quilómetro de superfície lunar caem por hora três meteoritos do tamanho de uma mão e uma infinidade de outros mais pequenos. Estes impactos ficam registados durante muito tempo, dada a ausência da atmosfera e da água, e constituem dados informativos ricos sobre o passado e o presente do satélite da Terra.

Depois da alunagem das estações soviéticas «Luna-9» e «Luna-10», os cientistas estudaram os sulcos deixados pelos apoios dos referidos engenhos cósmicos. As características da deformação do terreno e a forma das marcas dissiparam o velho mito da espessa camada de pó que cobre a Lua.

Pode hoje falar-se, com conhecimento de causa, da heterogeneidade da superfície lunar e afirmar que as crateras do satélite têm origem explosiva ou de embate.

Os cientistas soviéticos afirmam a necessidade de criar uma ciência que possa sistematizar a infinita diversidade do mundo dos vestígios. Trata-se de elaborar uma teoria que faça corresponder objectos e fenómenos a todos os tipos de marcas e estruturar a sua classificação universal, estabelecer métodos para a sua conservação e aproveitamento eficaz no sentido de resolver os mais diversos problemas.

Existem ramos de saber em que a marca é a mais importante e por vezes única fonte de informação de que dispõem os cientistas para restabelecer elos destruídos da história do Universo e da Humanidade e que, à primeira vista, parecem perdidos para sempre. (NOVOSTI)

Crise energética e opção nuclear

Continuação da 1.ª página

cimento do curso de água, dependerá do seu caudal, da quadra do ano e da potência da central. As espécies que vivem no rio podem ser mais ou menos afectadas, quer pela própria temperatura, quer pela diminuição do teor de oxigénio dissolvido que diminui com a elevação da temperatura. Se o curso de água apresentar uma certa poluição com matéria orgânica, a elevação da temperatura acelera a oxidação desta matéria orgânica, diminuindo assim, ou anulando-se mesmo, o teor de oxigénio dissolvido, podendo o curso de água tornar-se impróprio para a vida. Este tipo de poluição térmica dos cursos de água é próprio tanto das centrais nucleares como das centrais térmicas convencionais.

POLUIÇÃO POR DETRITOS DO REACTOR — Os efluentes líquidos e gasosos que emanam duma central nuclear, são uma ínfima parada de veneno aprisionado no reactor. Um reactor de 1000 MW poderá produzir, por ano, cerca de 1000 vezes mais detritos do que os produzidos pela bomba de Hiroshima; mas estes detritos provenientes das barras de urânio, vão ser contidos, salvo acidente, até ao tratamento final.

A radioactividade que normalmente se escapa para a atmosfera ou para a água, situa-se a níveis controlados e que não deverão oferecer perigo, já que estão abaixo dos limites de segurança estabelecidos nos países que utilizam centrais nucleares geradoras de energia eléctrica. Nenhum perigo, enquanto as coisas correrem bem; o mal aparece quando algo não corre bem, o que é sempre possível.

Quando as barras de urânio estão saturadas de detritos das reacções, o reactor pára, sendo as barras de urânio, envolvidas nas mangas metálicas, mergulhadas em piscinas em que permanecem alguns meses; durante este tempo elas perdem a maior parte da sua radioactividade, que reside nos elementos de curto período. Mas mesmo depois deste banho, uma só barra emite ainda uma tremenda dose de radioactividade, capaz de matar rapidamente quem dela se aproximasse.

Não se põe o problema de deixar permanecer as barras na piscina o tempo necessário para que esta radioactividade desapareça, totalmente, pelo simples motivo de que os elementos nelas contidos, têm períodos que vão de dezenas a milhares de anos. Corrosões nas mangas metálicas são sempre possíveis, permitindo que uma parte dos detritos se escape para a água, obrigando a cuidados especiais.

Assim, estas barras, depois de terem permanecido na piscina da central, são enviadas às oficinas de tratamento e recuperação do urânio.

Aqui, surge uma nova possibilidade de acidente grave. Embora transportadas estas barras em condições especialíssimas, como é natural, é sempre possível um acidente no próprio transporte.

Embora até hoje não se tenham verificado acidentes deste género, segundo cremos, afigura-se-nos lógico admitir a sua possibilidade. Pois se eles acontecem no transporte doutros produtos, como excluir a possibilidade de ocorrerem neste caso?

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

Em meu nome pessoal e interpretando (tomo a liberdade de o fazer na certeza de que os meus colegas não me ralham) o pensar e o sentir de todos os elementos que integram as Corporações de Bombeiros do Distrito de Aveiro, às quais o Comandante Serra e Moura se achava bastante ligado por laços de sã amizade resultante de constante e fraternal convívio, sirvo-me destas colunas para lhe manifestar a nossa gratidão e o nosso muito apreço e, ao mesmo tempo, desejar-lhe as maiores felicidades na sua nova actividade profissional.

Que tudo na vida lhe corra pelo melhor, caro Serra e Moura.

Bem o merece.

Quanto ao substituto de Serra e Moura, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, Matos Fernandes, tenho a certeza de que as dificuldades do preenchimento da Secretaria Técnica serão por ele superadas com o dinamismo, o entusiasmo e a competência que o caracterizam.

Para o Matos Fernandes, bom amigo, vai também, muito sinceramente, o voto das maiores felicidades.

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTA DA RIA «internacionaliza-se»...

Este ano, a Festa da Ria (que em 1978 tanto interesse despertou, tendo alcançado assinalável êxito) vai repetir-se, com novos aliciantes, lá para os começos de Setembro.

Organizada pela Comissão Municipal de Turismo, tudo parece indicar que reeditará o sucesso do ano passado, esperando-se que conte com a presença de muitos turistas, nacionais e estrangeiros, além, evidentemente, da população local. Assim, é de crer, por exemplo, que o espectáculo folclórico constitua acontecimento de relevo, tanto mais que deverá incluir a exibição de três ranchos estrangeiros e dois portugueses, que actuarão em palco montado sobre a Ria.

Há, contudo, quem discorde da data desses festejos, considerando-a já em tempo demasiado frio ou «duvidoso». A ver vamos...

«ZEBRAS» mais vivas...

Tal como era de esperar, a Edilidade aveirense não poderia deixar de se preocupar com o avivamento das «zebras», tão úteis a peões e automobilistas conscientes. De facto, aproveitando o bom tempo que tem havido, foram tornadas suficientemente visíveis essas indicações de trânsito, nos principais locais citadinos, assim proporcionando mais paz de espírito a quem tem de se deslocar de um lado para outro, nesta tão movimentada Aveiro.

NO COJO mais um pontão

O segundo pontão de ferro sobre o Canal do Cojo será em breve colocado no lugar respectivo, dado que os seus muros de sustentação se encontram praticamente concluídos. Assim se vai facilitando a vida de cada um...

ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Segundo informação recebida da Direcção da Escola do Magistério Primário de Aveiro, estão abertas naquele estabelecimento de ensino, desde 1 de Agosto corrente e até ao dia 15, inscrições para os exames de admissão ao primeiro ano daquela escola. Os exames da 1.ª chamada realizar-se-ão em 5, 6, e 7 de Setembro e, os da 2.ª chamada, em 12, 13 e 14 do mesmo mês.

VERBENAS POPULARES em Verdemilho

Reatando a tradição de longa data, vão realizar-se, ainda este ano, verbenas populares na Quinta da Senhora das Dores, em Verdemilho.

CALE DA VILA terá capela

O anunciado cortejo de oferendas, recentemente realizado na Gafanha da Nazaré, e cujo produto se destina às obras de construção de uma capela no lugar da Cale da Vila, daquela freguesia, rendeu cerca de duzentos contos — o que constitui animador montante para a consecução do almejado melhoramento e, simultaneamente, mais uma demonstração do devotado bairrismo da população local.

CENTRO COLUMBÓFILO DE SANTA JOANA

Com vista à preparação de uma nova e melhor época de concursos, o Centro Columbófilo de Santa Joana, na Quinta do Gato, realizou há dias um leilão, a nível nacional, de borrachos provenientes dos melhores columbófilos, após o que se seguiu um jantar de confraternização entre os seus associados.

LOTES EM LEILÃO

Por falta de «quorum», não se realizou a reunião camarária marcada para o dia 27 do passado mês, mas ainda se conseguiu pôr em hasta pública diversos terrenos: dois lotes na Avenida 25 de Abril, respectivamente a 950 e 1050 escudos o m2, e outros situados na Póvoa do Paço.

NAUFRÁGIO DE ARRASTÃO AO LARGO DE AVEIRO

Mais um drama, felizmente sem vítimas, teve por cenário o mar, ao largo da costa aveirense. De facto, o arrastão «Santa Maria do Mar», da empresa Baltasar Ferreira da Cunha, pouco depois das cinco horas da madrugada de 30 de Julho, começou a meter água, umas 24 milhas ao largo da costa, devido a um rombo no casco, e afundou-se cerca de sete horas depois.

Sete horas que foram uma eternidade de angústia, de desesperança, de luta contra as águas invasoras, enquanto se aguardava o salvamento, que tardou, mas chegou a tempo. Mas ouçamos o que a este respeito declarou à Imprensa o mestre do arrastão, sr. Manuel Augusto da Cunha: **Eu estava a descansar quando o ajudante me veio chamar, pois o barco estava a meter água. Pedi socorro para os barcos que andavam ao largo, embora bastante distanciados. Recorremos então à «Aveiro-Pesca», que logo procurou localizar quem nos pudesse salvar. Aguentámos assim mais de duas horas. O primeiro a encostar foi o «Paralelo», aparecendo pouco depois o «Sónia Cunha» e o «Senhor da Fé».**

E, mais adiante: **Já viu a nossa aflição! Horas a lutarmos contra o desespero. Nós somos calmos, mas o mar, o mar... Todos os apetrechos lá ficaram. As nossas roupas... Mas, do mal o menos. Já estávamos para lançar as balsas de salvação, quando o «Sónia Cunha» chegou...**

Um outro mar, este de gente, aguardava os náufragos, quando chegaram à lota de Aveiro. Lágrimas de alegria, abraços apertados, emoção a rodos. Desta vez tudo acabara bem... Mas, e a próxima? Sim, porque para um homem do mar há sempre que a ele voltar à busca do peixe que é o seu pão...

O «Santa Maria do Mar» era um barco de arrasto pela popa, de 33 metros de comprimento. O casco era de madeira e ferro —e já há dois meses quase se afundara, por motivo idêntico ao que acabou, agora, por o fazer naufragar. Depois de reparado, fora dado como capaz de navegar. Ferreira da Cunha, sócio-gerente da empresa proprietária do «Santa Maria do Mar» diria à Imprensa: **Não estava totalmente no seguro, devendo o prejuízo da empresa ir a cerca de cinco mil contos. O pior é que, para adquirir novo barco, que nos custará uns oitenta mil contos, temos de esperar dois anos.**

Quanto à tripulação do barco naufragado, a empresa garante estar **consciente da sua situação e irá proceder de modo a defender os interesses do seu pessoal, cujo único meio de subsistência é o seu trabalho no mar.**

Nem de outra maneira poderia ser — acrescentamos nós — dada a consciência cívica e social que os nossos armadores sempre têm evidenciado.

Em S. BERNARDO

● CENTRO PAROQUIAL

A norte do Centro Paroquial de S. Bernardo surgiu um novo edifício, amplo e funcional, que enriqueceu bastante aquele complexo. É dotado de quatro amplas salas e respectivos sanitários e arrumos, além de um grande salão polivalente.

Tem como finalidade acolher as crianças que frequentam a escola primária local, ocupando-lhes os tempos livres, quer com estudo, quer em outras ocupações orientadas, que proporcionem cultura, entretenimento e desenvolvimento.

Às quatro novas salas foram dados os nomes de: S. Bernardo, Nossa Senhora das Candeias, Emigrantes e Outros Amigos e de João Manuel Pericão Mónica.

● PASSEIO DAS CRIANÇAS

Está marcado para 31 do corrente, o costumado passeio anual das crianças da catequese da freguesia suburbana de S. Bernardo. Com pormenores ainda não definitivamente estabelecidos, deverá ser substancialmente diferente dos anteriores, e é facultado graciosamente às crianças mais assíduas à catequese (com um máximo de duas faltas), pagando as demais, até aos dez anos, meio bilhete.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas — A FÚRIA DO INDOMÁVEL — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 4 e Domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas — OS CAVALEIROS DO ASFALTO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente:

— OS TIGRES DO MAR; A VINGANÇA DE UMA IRMÃ; O GRANDE PRÉMIO.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas e Sábado, 4 — às 15.30 e 21.30 horas — ...VAMOS A ISTO RAPAZES — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 6, às 21.30 horas — A ENFERMEIRA DE GRITOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — AS AVENTURAS DE ULISSES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente:

ESTA LOUCA, LOUCA TELEVISÃO; O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE; O JARDIM DOS SUSPIROS; DELITO DE AMOR; KAJAC — O DETECTIVE.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
Presença de Aveiro

A Associação das Testemunhas de Jeová, com sede no Estoril, anunciou a realização de uma série de 10 assembleias de distrito «ESPERANÇA VIVA» para este Verão de 1979.

Manuel Loura Gamelas, porta-voz do grupo religioso em Aveiro, disse que são esperados 50.000 delegados nos diversos congressos que terão lugar em 10 cidades do Continente e Ilhas.

Manuel Gamelas disse, igualmente, que 340 pessoas representarão Aveiro, neste congresso de 4 dias que se realizará no Estádio Municipal de Coimbra, de 9 a 12 do corrente mês de Agosto.

«A humanidade precisa indiscutivelmente de esperança nestes dias» — disse Manuel Gamelas. «Todos nós nos sentimos preocupados com a inquietação proveniente da actual sociedade devido ao crime, inflação, decadentes normas de moral, divórcio e consequente divisão familiar». «As pessoas anseiam esperança», — continuou Manuel Gamelas —, «mas muitos perguntam a si mesmos onde pode ser encontrada tal esperança. Outros, dotados de esperança, estão interessados em saber como podem preservá-la, mesmo aumentá-la. Estes congressos estão especialmente destinados a examinar as causas de tensão, infelicidade e desânimo na sociedade moderna e, mais importante, em como enfrentar com êxito esses problemas.»

Manuel Gamelas termina por afirmar que o programa foi elaborado visando todas as idades e que todas as reuniões são franqueadas ao público.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi distribuída à 1.ª Secção do 1.º Juízo, desta comarca de Aveiro, uma acção com processo especial — interdição por anomalia psíquica — contra EVANGELINA CASQUEIRA NUNES — solteira, doméstica, natural da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, onde nasceu a 13 de Dezembro de 1910, filha de José Nunes e de Maria de Jesus, e residente na Gafanha da Nazaré, Ílhavo, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, e em que é Requerente o digno Agente do Ministério Público, junto do 1.º Juízo, deste Tribunal.

Aveiro, 25 de Julho de 1979

O Juíz do 1.º Juízo,
a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão Adjunto,
a) *Américo Correia Marques*

LITORAL - Aveiro, 3/8/79 - N.º 1261

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca, e nos autos de acção sumária — acção declarativa de nulidade — número 397/79, em que são: AUTORES, Manuel Gonçalves da Costa Neto e Conceição Gonçalves da Costa, casados, moradores na Rua Mário Sacramento, 134 — Aveiro, e REUS, incertos, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio no respectivo periódico, citando os interessados incertos, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem a oposição que porventura se lhes possa oferecer relativamente ao pedido, que consiste em ser declarada a nulidade do regime de ónus da colação a que se refere a inscrição n.º 5332, do Livro F-9 v.º, a fls. 47, da Conservatória de Aveiro e ordenado o averbamento ao regime que se pretende cancelar, da referida nulidade.

Os referidos autores alegam ser hoje os únicos proprietários, em comum, do prédio objecto da doação feita por Manuel Bátista de Pinho e mulher Maria da Costa, em 19-4-938 — casa de 2 pavimentos e aido lavradio na R. de Ílhavo, freguesia de Aradas — Aveiro —, sobre o qual pesa o referido ónus de colação, que foi indevidamente feito, visto que aquela doação foi feita por conta das quotas disponíveis.

Aveiro, 26 de Julho de 1979.

O Juiz de Direito do 3.º Juízo,
a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,
a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL - Aveiro, 3/8/79 - N.º 1261

MARIA DA CONCEIÇÃO DA NAIA DE PINHO SARRAZOLA

AGRADECIMENTO

Sua Família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, quer durante a doença, quer no funeral, vem por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

AVISO AO PÚBLICO EM GERAL

A Sonadel, uma das principais fábricas de detergentes do País, avisa toda a população para que não se deixe enganar por duas mulheres que andam de porta em porta a anunciar a venda do detergente POP em saca de plástico, juntamente com a oferta de brindes valiosos pedindo o dinheiro para estes antecipadamente.

Assim, quaisquer pessoas que sejam contactadas por essa «gente», deve comunicar imediatamente para o posto da P. S. P. ou G. N. R. mais próximo, a fim de as mesmas serem presas.

IGREJA PAROQUIAL DA TORREIRA

A Torreira, praia tão procurada pelos seus encantos, passou a oferecer aos crentes a possibilidade de frequentarem um templo moderno, de linhas elegantes e harmoniosas, devido aos esforços e generosidade da população local, dos aborígenes e amigos da Torreira espalhados pelo país e pelo estrangeiro e, ultimamente sobretudo, à devotação do Reitor, o Padre Manuel Caetano Fidalgo, antigo e distinto Director do «Correio do Vouga», ilustre personalidade bem conhecida de todos os aveirenses.

As respectivas obras foram reiniciadas em Fevereiro de 1977 e prolongaram-se até agora, vencendo numerosas vicissitudes, contando, não só com o querer do Padre Fidalgo, como também com o conselho amigo e dedicado da arquitecta Maria Adosinda Cardoso de Albuquerque, de Aveiro, autora do projecto, e de seu marido, Eng. Celso Bernardo de Albuquerque.

A remodelação da antiga igreja foi quase total, podendo dizer-se, com propriedade, que nem sequer as paredes ficaram de pé — o que elevou o custo da obra a milhares de contos, dinheiro conseguido pelo povo e pelos amigos da Torreira—, não só dos que ali vivem todo o ano, como também dos veraneantes e dos emigrantes, que mesmo em longes terras, nunca esquecem o seu torrão natal. Assim, ontem, dia 2, pelas 16 horas, realizou-se, na remodelada igreja de S. Paio da Torreira, o Sacramento da Reconciliação (confissões); às 21 horas, foi a Celebração Mariana, com bênção da nova imagem de Nossa Senhora de Fátima e missa, presidida pelo Bispo-Auxiliar de Aveiro, D. António dos Santos.

Hoje, dia 3, pelas 21 horas, haverá uma palestra, subordinada ao tema «A Igreja, um espaço para a Arte», a cargo do Padre Arménio Alves da Costa, Reitor do Seminário de Aveiro, com concerto de órgão e projecção de imagens sobre a arte religiosa ao longo dos tempos.

No domingo, dia 5, proceder-se-á, às 16 horas, à bênção da igreja e à cerimónia da dedicação do altar, seguida de Concelebração Eucarística, presidida pelo Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, com a presença do Bispo-Auxiliar e de diversos sacerdotes; depois, será o Ofertório solene dos paroquianos e amigos da Torreira, para conclusão das obras da igreja.

Enfim, uma série de cerimónias, de elevado significado religioso, que não deixarão de agradar à população que a elas tiver oportunidade de assistir, participando com a devoção que é peculiar das gentes ribeirinhas.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

EMPREITADA DE AMPLIAÇÃO DO CIMITÉRIO DE MAMODEIRO

De acordo com a deliberação tomada na reunião extraordinária de 20 de Julho, último, vai a Câmara Municipal de Aveiro realizar no Edifício dos Paços do Concelho, pelas 21.30 horas do dia 27 de Agosto corrente, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos, patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste Corpo Administrativo, sendo a respectiva base de licitação de 1 049 443$70.

As propostas terão de ser remetidas a esta Câmara Municipal pelo correio, em carta registada, ou entregues contra recibo até às 17.30 horas do já referido dia 27 do mês em curso.

AVEIRO e PAÇOS DO CONCELHO, 1 DE AGOSTO DE 1979

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — **Zulmira Christo Cerqueira**

A homenagem a quem Aveiro muito deve!

Continuação da 1.ª página

casos, muitos deles transcendendo as suas obrigações.

Nesse sentido, aliás, usaram então também da palavra o armador Gaspar Albino, que iniciou a série de discursos, salientando a razão de ser da homenagem e a inerente justiça, baseada na acção do Comandante Faria dos Santos em favor das populações que a ele recorreram, muitas vezes após terem perdido praticamente a esperança na resolução dos seus problemas — problemas que a força de vontade e a dedicação do homenageado acabariam por transformar em casos resolvidos.

Foi essa também a tónica do discurso, simples mas carregado de sinceridade e de emoção, que pronunciou o agricultor Cunha, de Cacia, salientando que a capacidade de actuação do Comandante Faria dos Santos estava na base da solução dos problemas daquela zona, esperando-se que o seu sucessor saiba compreender e prosseguir a acção já desenvolvida.

Por sua vez, António Gordo, Presidente do Sindicato dos Pescadores, diria, em determinado momento da sua vibrante intervenção: «O sr. Comandante deu aos pescadores, do Furadouro a Mira, um grande nome. Eles são trabalhadores e honestos, sem precisarem de ser revolucionários».

Quando, a seguir, o Padre Miguel, da Gafanha da Nazaré, usou da palavra, esta logo ganhou um tom de amizade inequívoca, tendo declarado: «Estou aqui como padre e como amigo; e, embora a Igreja não me tenha para tal mandatado, agradeço em seu nome). Referiu seguidamente o auxílio prestado pela Capitania do Porto de Aveiro, sob o comando de Faria dos Santos, à estruturação da «Stella Maris», organização universal de apoio aos marinheiros de todo o Mundo.

Seguidamente, usou da palavra o armador Ricardo Sardo, que, após expressar vivamente a sua opinião acerca do homenageado, salientando que este soubera «entrar no coração dos aveirenses», diria depois, referindo-se ao seu sucessor no desempenho do cargo: «Terá o povo de Aveiro com ele, se souber entendê-lo; se não souber, pode ir embora!»

O Primeiro-Tenente Manuel Gomes Severino, Patrão-Mor da Capitania, referiu, então e em especial, as características de militar do Capitão de Fragata Faria dos Santos, evidenciando as suas notáveis qualidades nesse sector e a honra que para ele representara servir sob as suas ordens.

Em nome da Lota de Aveiro, foi depois a vez de Mário Rocha tecer as considerações que entendeu virem a propósito, nomeadamente salientando que já sentia saudades pelo afastamento do Comandante Faria dos Santos, cujo apoio e amizade permitiram que o trabalho ali efectuado houvesse decorrido sem atritos, no que diz respeito aos vários sectores que constituem a Lota.

O Agente de Navegação Pinto da Costa daria, pelo seu lado, pormenores acerca de como, já anteriormente, na Capitania do Porto de Leixões, o Comandante Faria dos Santos criara, não só fortes elos de amizade entre ele e quem a ele recorria para a solução de problemas inerentes à sua função, como acontecia que esses laços permaneciam vida fora, como ali o demonstrava a vinda de uma delegação de Matosinhos, que quis marcar presença e transmitir ao homenageado um forte abraço de amizade e gratidão, em nome dos pescadores matosinhenses.

Entretanto, a Presidente da Câmara Municipal de Vagos, D. Alda, fizera entrega ao homenageado, visivelmente emocionado, de um valioso quadro evocativo da nossa região, oferta de todos os presentes.

Por sua vez, David Cristo enalteceu as qualidades do homenageado, a quem entregou uma bela peça da Vista Alegre, especialmente decorada com motivos regionais.

Finalmente, o Comandante Faria dos Santos pronunciou palavras de apreço para com os aveirenses e a sua maneira de estar aqui e no Mundo, considerando-se privilegiado por ter tido oportunidade de trabalhar entre nós. Esboçou, em seguida, alguns pormenores de acção no desempenho das suas funções, salientando que o diálogo sempre fora a sua maior preocupação e bússola da sua maneira de agir. E acrescentou: «Estar em Aveiro é estar numa sociedade mais evoluída em relação à restante sociedade portuguesa. Por tudo, Aveiro é o sítio ideal para se terminar uma carreira de oficial da Marinha... Agradeço em meu nome, no de minha mulher e de meus filhos, todas as atenções que nos foram dispensadas ao longo de mais de quatro anos que estive aqui, como Comandante do Porto».

Com a apresentação pessoal de cumprimentos ao homenageado, por parte de todos quantos tiveram oportunidade de confraternizar naquel significativo acto, terminou ele em compreensão e justiça — com o que todos nós, aveirenses, sinceramente nos congratulamos. — J. de S. M.

TEMPOS

Continuação da 1.ª página

conselheiro para os espíritos desempoeirados).

A exacta medida do tempo pode não ser controlável, mas há boas razões para supor que ela é dispensável em certos casos do dia-a-dia.

Não nos deslocamos de comboio para avaliar a distânacia Aveiro-Lisboa, mas foi por termos uma vaga ideia dessa distância que inventámos o comboio. Questão de «tempo», não de quilómetros.

Vivo um tempo mental diferente de todos os outros. Não apenas o autístico, que esse é, ou pode ser, governado pelo meu presente. Mas sobretudo o tempo mental total, o das possibilidades, o da minha própria consciência perceptiva, o dos valores e desejos.

Sabemos todos que é assim?

Sabemos, além disso, que existem (como ainda há dias referia José Hermano Saraiva) no magnífico baile mental de máscaras que é a nossa sociedade, diferenças abismais «de tempo» entre os *espíritos* contemporâneos?

Nada mais a dizer, nesse caso.

Subsistem apenas duas questões:

Por um lado, não é crime nenhum apertar a mão a um tipo do século passado. Aprenderemos sempre qualquer coisa!

Por outro, não é inteiramente claro que a «actualização» do espírito corresponda ao pequeno-almoço de títulos a 3 colunas, ao almoço com telex dos mais disparatados cantos do mundo, ou ao serão de fim-de-semana a digerir os hebdomadários especulativos.

Há coisas, como se vê, não totalmente evidentes. Há questões sérias, embrulhadas em palavras quotidianas, em gestos monótonos ou estúpidos.

E todos gostaríamos de respostas tranquilizadoras.

Uns, uma resposta convincente no sentido de readquirirem a sua boa consciência: o lavrador alheado e desinformado das coisas políticas... será mais profundamente culto e sábio do que muitos desses pobres filósofos de palavreado maquinal e de cultura pretensamente universalista...

Outros, resposta não menos indispensável ao racionalismo dogmático com que enfrentam a vida: é preciso iluminar nas trevas!

Ora bem: não temos uma resposta.

Mas se nos são permitidas pequenas certezas ambulantes, não há dúvida de que o cauteleiro já nos anunciara uma.

É mais fácil acreditar num jornal fantasma, do que num fantasma que quer ler o *seu* jornal.

De resto o «desfazamento» é só de 3 ou 4 anitos, não é verdade?

MIGUEL CARVALHO

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22338
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	23133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 30 de Julho de 1979, de folhas 83 a 84 do livro de escrituras diversas n.º 26-D, deste Cartório, foi outorgada, perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de Virgílio da Cruz Nogueira, natural da freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha, falecido em 27 de Agosto de 1978, na sua residência habitual, à Rua Manuel Firmino, n.º 30, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de casado, em únicas núpcias e sob o regime da comunhão geral de bens, com Maria Emília Rodrigues Machado da Cruz ou Maria Emília Rodrigues Machado da Cruz Nogueira, ficando por seus únicos herdeiros sua referida mulher, natural da freguesia de Esgueira, deste concelho, e residente na Rua Manuel Firmino, n.º 30, desta cidade, viúva dele, e seu filho Alberto Manuel Machado da Cruz Nogueira, casado, sob o regime da comunhão de adquiridos, com Maria Benilde Picado da Cunha Couceiro Cruz Nogueira, residente na Rua Manuel Firmino, n.º 32, desta cidade, e natural da freguesia da Glória, deste concelho.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra.

Aveiro, 31 de Julho de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 3/8/79 - N.º 1261

Patinagem Artística

ria Antónia Vigário (Académico), Maria João Lemos e Carla Candeias (Beira-Mar), Isabel Esmeralda (Académico), Mané e Luís Manuel Santos (Beira-Mar), Lena Nóvoa (Desp. Póvoa), Cristina Azevedo (Desp. Póvoa), Isabel Maria Brito (Vigorosa), Maria João Lemos (Beira-Mar), Paula Leal (Académico), e um grupo da Escola de Patinagem (classe de pré-iniciação) do Desportivo da Póvoa — com onze jovens patinadores, entre os 4 e os 9 anos de idade —, interpretando um curioso e muito divertido número, alusivo ao despertar e a uma aventura da popular «Abelha Maya», numa muito sugestiva marcação coreográfica.

Houve, então, uns minutos de intervalo. E, na segunda parte, exibiram-se, pela ordem que indicamos. a Escola de Patinagem do Desportivo da Póvoa (seis moças da classe de iniciação, com elementos dos 9 aos 12 anos), João Paulo Pires Maia (Beira-Mar), Isabel Ferreira (Académico), Maria João Lemos (Beira-Mar), Cristina Azevedo e Lena Nóvoa (Desp. Póvoa), Paula Botelho (Académico), Tó-Zé Lemos (Beira-Mar), um grupo do Académico do Porto (Paula Leal, Paula Botelho, Isabel Esmeralda e Isabel Ferreira), Ana Márcia e José Cruz (Beira-Mar), Fátima Nogueira (Desp. Póvoa), Maria Antónia Vigário e Isabel Ferreira (Académico), Isabel Maria Brito (Vigorosa), Lena Nóvoa (Desp. Póvoa) e, de novo, Maria João Lemos (Beira-Mar).

Foi, insistimos, um assinalável sucesso, um êxito total, um verdadeiro encanto o espectáculo que os jovens patinadores ofereceram ao público

Continuações da última página

aveirense — presente, de modo interessado e cooperante, em elevado número no Pavilhão do Beira-Mar. E os assistentes souberam retribuir, com bem merecidos aplausos e com flores e rebuçados (para os mais pequeninos . . .), a graciosidade, a compenetração, a beleza, e, também, a autêntica classe de uns quantos patinadores, evidenciadas ao longo das suas evoluções, numa féerie de ritmo e cor.

Em fecho, uma palavra de parabéns para a Comissão de Patinagem Artística da Associação de Patinagem do Porto — envolvendo ainda nessa felicitação os treinadores Ana Maria Santos (Académico do Porto, Manuel Matos (Estrela e Vigorosa), Graça Maria Moura Campos (Desportivo da Póvoa) e Maria Isabel Paiva Faria (Beira-Mar), pelo profícuo trabalho que têm vindo a desenvolver na formação e posterior modelação progressiva dos seus alunos; e os dirigentes-seccionistas do Académico do Porto, do Beira-Mar, do Desportivo da Póvoa e do Estrela e Vigorosa — tanto pelos seus esforços em prol da patinogem artística, como também pela cooperação prestada aos festivais realizados.

FUTEBOL DE SALÃO

SÉRIE C

Sociedade de Padarias Beira-Mar, (20-0), 21 pontos. Hospital de Aveiro (13-7), 16. Malhitel (10-8), 16. Joban-Construções (7-9), 14. C. C. D. da Frapil (7-11), 13. Bombeiros Novos (9-11), 13. Papelaria Académica de Mira (6-14), 11. Salineira Aveirense (1-13), 8.

SÉRIE D

Bairro do Alboi, (20-3), 20 pontos. Caixa de Previdência (9-9), 16. Stave (13-4), 16. Riamar/Rical (8-9), 14. Café Ding-Dong (5-4), 13. C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro (10-12), 11. Acadof (6-25), 9. Belsan-B (6-11), 9.

SÉRIE E

Café Tako (16-2), 20 pontos. Traineira & Pata (20-7), 19. Carpintaria António Pirona (15-9), 17. Vinhos Borlido (17-8), 16. Casa Real (15-14), 13. Luzostela (7-15), 11. Tokytanga (6-22), 9. Trintões (8-27), 7.

SÉRIE F

Vista Alegre (19-2), 20 pontos. Peão-Pintor (14-7), 16. Metalúrgica Necas/Toca do Grilo (9-4), 16. Soares & Soares (10-10), 16. Os Choras (8-10), 14. Red Star (10-16), 11. Centro Recreativo da Forco (11-18), 10. Heliflex Portuguesa (9-23), 9.

SÉRIE G

Galerias Borges (19-2), 17 pontos. Clã Gamelas (18-5), 17. André Jamet (15-11), 17. Faianças Primagera (17-9), 16. Belsan-A (7-8), 14. Bombeiros Velhos (5-8), 13. Os Martelos (5-27), 9. Fábricas Aleluia-A (6-22), 7.

SÉRIE H

Magriços-A (21-3), 21 pontos. B. I. A. (24-3), 18. Os Infantes (7-7), 16. Marabuto & C.ª (3-11), 13. Arco-Iris (6-13), 12. Ducauto (6-13), 12. C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro (4-17), 11. Fábricas Aleluia-B (4-8), 10.

•

Na noite de onteontem, quarta-feira, 1 de Agosto, teve já início a segunda fase da prova, que durará até 18 do corrente mês.

Participam as dezasseis turmas apuradas na fase qualificativa, divididas por duas séries, assim constituídas:

SÉRIE I

Unimar/Econave, Extrusal, Sociedade de Padarias Beira-Mar, Caixa de Previdência de Aveiro, Café Tako, Peão-Pintor, Galerias Borges e B.I.A.

SÉRIE II

Metalurgia Casal, Foto Beleza, Hospital de Aveiro, Bairro do Alboi, Traineira & Pata, Vista Alegre, Clã Gamelas e Magriços-A.

As meias-finais estão marcadas para 22 de Agosto e os jogos finais disputam-se no sábado, dia 25 do corrente.

ANDEBOL DE SETE

7.º dia — 11/Novembro

Ac.ª Coimbra — Desp. Portugal
Espinho — Maia
Vilanovense — Desp. Póvoa
S. BERNARDO — Porto
Padroense — BEIRA-MAR
Ac.ª S. Mamede — Académico

8.º dia — 17/Novembro

Desp. Portugal — Maia
Ac.ª Coimbra — Vilanovense
Porto — Espinho
Desp. Póvoa — Padroense
Académico — S. BERNARDO
BEIRA-MAR — Ac.ª S. Mamede

9.º dia — 24/Novembro

Vilanovense — Desp. Portugal
Maia — Porto
Padroense — Ac.ª Coimbra
Espinho — Académico
Ac.ª S. Mamede — Desp. Póvoa
S. BERNARDO — BEIRA-MAR

10.º dia — 25/Novembro

Desp. Portugol — Porto
Vilanovense — Padroense
Académico—Maia
Ac.ª Coimbra — Ac.ª S. Mamede
BEIRA-MAR — Espinho
Desp. Póvoa — S. BERNARDO

11.º dia — 1/Dezembro

Padroense — Desp. Portugal
Porto — Académico
Ac.ª S. Momede — Vilanovense
Maia — BEIRA-MAR
S. BERNARDO — Ac.ª Coimbra
Espinho — Desp. Póvoa

Confraternização de Beiramarenses

dos anos quarenta, a que se associaram espontaneamente alguns dirigentes do mesmo período, confraternizaram num restaurante típico do castiço bairro piscatório aveirense. Por sinal, num estabelecimento com o histórico pormenor, que hoje ocupa parte do prédio onde funcionou a primeira sede do popular clube. Festa singela mas bem expressiva, decorreria num ambiente de franca amizade, proporcionando a evocação de factos de um passado já a diluir-se no tempo.

Presidiram informalmente os antigos directores Luís Gomes da Costa, Agílio Pádua, António da Naia Graça e José Freire, o actual técnico dos profissionais do Beira-Mar, Fernando Cabrita, e ainda Carlos Sarrazola e Joaquim Duarte, promotores no convívio e antigos atletas. Na sala, entre outros jogadores de antanho e figuras do clube, foi-nos dado anotar a presença de Magalhães, Elias, Eduardo, Barreto, Costa, Pedro Peixinho, Barnabé, Lima, Aguinaldo, Manuel da Graça e José de Pinho, autêntica estrela na sua época, que persistiu sempre, rejeitando vários convites dos grandes clubes portugueses, em envergar a camisola beiramarense, e também Pinho e Zeca.

Na altura dos brindes, e após uma explicação prévia de Joaquim Duarte, usaram da palavra Barata de Lima, Aguinaldo e Manuel da Graça, que, em dada altura, exolamaria, dirigindo-se a Fernando Cabrita: «Faça tudo, tudo, para que o Beira-Mar, na próxima temporada, nos livre de doenças do coração».

Para agradecer o convite que recebera, o treinador do grupo «Prof.» do clube, depois de recordar que na época de 44-45, e quando já era «internacionol», tivera o inesquecível gosto, em Vale de Cambra, de jogar uma partida pelo Beira-Mar, prometeu tudo fazer, efectivamente, de colaboração com os seus jogadores, para que o clube alcançasse uma tranquila posição no tabela classificativa.

No termo do significativo convívio e de harmonia com um alvitre formulado, ficaria assente que a festa, mas aberta aos praticantes de todas as modalidades e de todas as épocas, tivesse uma segunda edição em princípios de Janeiro próximo, ou seja, dentro do ciclo comemorativo do 58.º aniversário do Beira-Mar.

SANGALHOS

presente na VOLTA

massagista José Martins de Sousa; e pelo mecânico Angelino de Jesus.

O chefe-de-fila sangalhense será o jovem e esperançoso Floriano Mendes, escolhido por consenso geral e — de modo que assume especial relevância — pelo consagrado Joaquim Andrade, em atitude que bem merece ser divulgada, com palavras de justo elogio para o valoroso e veterano corredor bairradino.

Xadrez de Notícias

corrente) devem fazer-se junto de qualquer dos elementos da comissão promotora da reunião (os árbitros Sousa Pereira, João Ferreira, Jorge Teixeiro e Jorge Branco).

Na próxima época, na orientação das equipas de basquetebol do Esgueira, teremos: José Valente (seniores), Arlindo Silva (juniores e juvenis) e José Costa (grupos femininos).

Na Sanjoanense, os técnicos serão: Dr. António Pinto (seniores e iniciados, nesta categoria coadjuvado por Armando Margalho), António Correia (juvenis) e José Leonel (equipas femininas) — faltando indicar o treinador de juniores.

No Illiabum, ocupam as funções de treinador: Carlos Gouveia (seniores e iniciados), João Peixinho (juniores e juvenis) e Eduardo Labrincha e Esperança Simões (turmas femininas).

BEIRA-MAR BELENENSES *disputam a* Taça Mário Duarte

Visando uma conveniente rodagem das suas equipas principais, antes do Campeonato Nacional da I Divisão, Beira-Mar e Belenenses vão defrontar-se, em dois jogos amistosos que vão servir para apresentação dos seus novos elementos aos adeptos de ambos os clubes.

O primeiro desafio realiza-se no próximo domingo, em Aveiro, com início às 18 horas. A seguir, no dia 8 (terça-feira), efectua-se a partida de Lisboa — marcada para o Estádio do Restelo, às 21.30 horas.

Para além da natural expectativa com que são aguardados — pela curiosa ansiedade com que, no início das épocas, se aguardam os jogos-de-ensaio —, estes prélios Beira-Mar — Belenenses ganham um maior interesse pela circunstância de neles se encontrar em disputa um troféu, instituído pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», a Taça Mário Duarte.

Trata-se, por certo, de mais um aliciante e é, sem dúvida, um preito de significativa homenagem a um Desportista-símbolo, tanto do prestigioso clube lisboeta, como do nosso Beira-Mar, a escolha do nome de Mário Duarte para a taça.

CONFRATERNIZAÇÃO de BEIRAMARENSES

Como tínhamos anunciado, realizou-se na passada sexta-feira, na Adega do Rui, *um jantar de confraternização dos futebolistas e dirigentes do Beira-Mar das épocas da década de 40.*

Impossibiliados de estar presentes, corrsependendo, assim, ao convite que nos fora dirigido, trazemos às colunas do LITORAL, com a devida vénia, o relato publicado em 31 de Julho findo em «O Comércio do Porto». O conceituado matutino, sob foto, a rês colunas, com expressiva legenda, titula: FUTEBOL TAMBÉM É SAUDADE — JOGADORES DO BEIRA-MAR DA DÉCADA DE 40 EM AMISTOSO CONVIVIO. E, depois, refere-se, nestes termos, à reunião das «velhas glórias» beiramarenses:

No elogioso propósito de afervorar laços da velha estima, cerca de quatro dezenas de futebolistas do Beira-Mar

Continua na penúltima página

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Na passada segunda-feira, 30 de Julho findo, terminou a disputa da fase inicial do Torneio de **«Os Cravas»** do Beira-Mar — tendo-se apurado, nos jogos a que ainda não fizemos referência, os seguintes resultados gerais:

51.º jornada — Bombeiros Velhos. 0 — Clã Gamelas, 1. Acadof, 1 — Riamar/Rical, 3. Banco Fonsecas & Burnay, 0 — Unimar/Econave, 3. Metalurgia Necas/Toca do Grilo, 1 — Soares & Soares, 1.

52.º jornada — Malhitel, 0 — Salineira Aveirense, 0. B. I. A., 1 — Fábrics Aleluia-B, 0. Carpintaria António Pirona, 2 — Vinhos Borlido, 0 Extrusal, 1 — Os Celtas, 3.

53.º jornada — Fábricas Aleluia-A, 0 — Belsan-A, 1. Caixa de Previdência, 2 — C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 1. Café Transmontano, V. — Os Carolas, D. Luzostela, 3 — Trintões, 1. Os Choras, 3 — Heliflex Portuguesa, 2.

54.º jornada — Bombeiros Novos, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1. C. A. T. dos Servidores do Municipio de Aveiro, 0 — Ducauto, 1. Traineira & Pata, 7 — Tokytanga, 2. Carnave, 0 — Superstars/Móveis Rocha, 1.

55.º jornada — Os Martelos, 1 — André Jamet, 4. Bairro do Albol, 0 — Stave, 0. Metalurgia Casal, 1 — Stand Estraga, 0. Red Star, 0 — Vista Alegre, 0.

56.º jornada — Papelaria Académica de Mira, 1 — Hospital de Aveiro, 3. Os Infantes, 0 — Marabuto & C.ª, 0. Café Ding-Dong, 1 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 1 (jogo de repetição). Vinhos Vila Real, 0 — Foto Beleza, 4.

Mercê destes desfechos, as classificações ficarom ordenadas como segue, em cada uma das séries da fase preliminar do torneio:

SÉRIE A

Unimar/Econave (14-4), 19 pontos. Metolurgia Casal (5-0), 19. Casa Abílio Marques (11-3), 17. Café Transmontano 8-3), 17. Banco Fonsecas & Burnay (10-10), 13. Stand Estraga (3-14), 11. Campos-Modas 4-15), 9. Os Carolas (2-8), 2.

SÉRIE B

Foto Beleza (17-2), 19 pontos. Extrusal (15-9), 17. Os Celtas (9-6), 16. Edison (12-10), 15. Vinhos Vila Real (6-11), 13. Magriços-B (6-12), 11. Carnave (4-12), 11. Superstars/Móveis Rocha (3-10), 10.

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

De acordo com o sorteio há dias realizado, o calendário da Zona Norte da primeira fase do Campeonato Nacional da I Divisão, em andebol de sete, ficou assim estabelecido, na primeira volta:

1.º dia — 29/Setembro

Académico — Desp. Portugal
Padroense — Ac.ª S. Mamede
BEIRA-MAR — Porto
Vilanovense — S. BERNARDO
Desp. Póvoa — Maia
Ac.ª Coimbra — Espinho

2.º dia — 5/Outubro

Desp. Portugal — Ac.ª S. Mamede
Académico — BEIRA-MAR
S. BERNADO — Padroense
Porto — Desp. Póvoa
Espinho — Vilanovense
Maia — Ac.ª Coimbra

3.º dia — 7/Outubro

BEIRA-MAR — Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede — S. BERNARDO
Desp. Póvoa — Académico
Padroense — Espinho
Ac.ª Coimbra — Porto
Vilanovense — Maia

4.º dia — 13/Outubro

Desp. Portugal — S. BERNARDO
BEIRA-MAR — Desp. Póvoa
Espinho — Ac.ª S. Mamede
Académico — Ac.ª Coimbra
Maia — Podroense
Porto — Vilanovense

5.º dia — 14/Outubro

Desp. Póvoa — Desp. Portugal
S. BERNARDO — Espinho
Ac.ª Coimbra — BEIRA-MAR
Ac.ª S. Mamede — Maia
Vilanovense — Académico
Padroense — Porto

6.º dia — 10/Novembro

Desp. Portugal — Espinho
Desp. Póvoa — Ac.ª Coimbra
Maia — S. BERNARDO
BEIRA-MAR — Vilanovense
Porto — Ac.ª S. Mamede
Académico — Padroense

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

No prosseguimento do seu plano de preparação, os futebolistas do Beira-Mar, depois do anunciado período de estágio na vizinha praia da Barra, passaram para o Estádio de Mário Duarte, que ficou a ser o quartel-general dos auri-negros, desde a passada terça-feira.

Além dos encontros com o Belenenses (a que, noutro ponto, hoje, nos referimos), podemos noticiar que foram já acordados mais dois jogos, com o F. C. do Porto, nos dias 12 (no Estádio das Antas) e 19 (em Aveiro).

Hoje, a partir dos 18.30 horas, a Secção de Atletismo do Beira-Mar promove uma jornada de confraternização entre dirigentes, seccionistas, atletas e respectivos familiares — que, conforme se lê no convite aos atletas, «é um agradecimento a todo o vosso esforço e sacrifício ao longo de toda a época 78/79».

Haverá um lanche-convívio e a entrega de lembranças aos atletas que mais se distinguiram na corrente temporada.

A festa terá lugar nas instalações do Pavilhão do Beira-Mar.

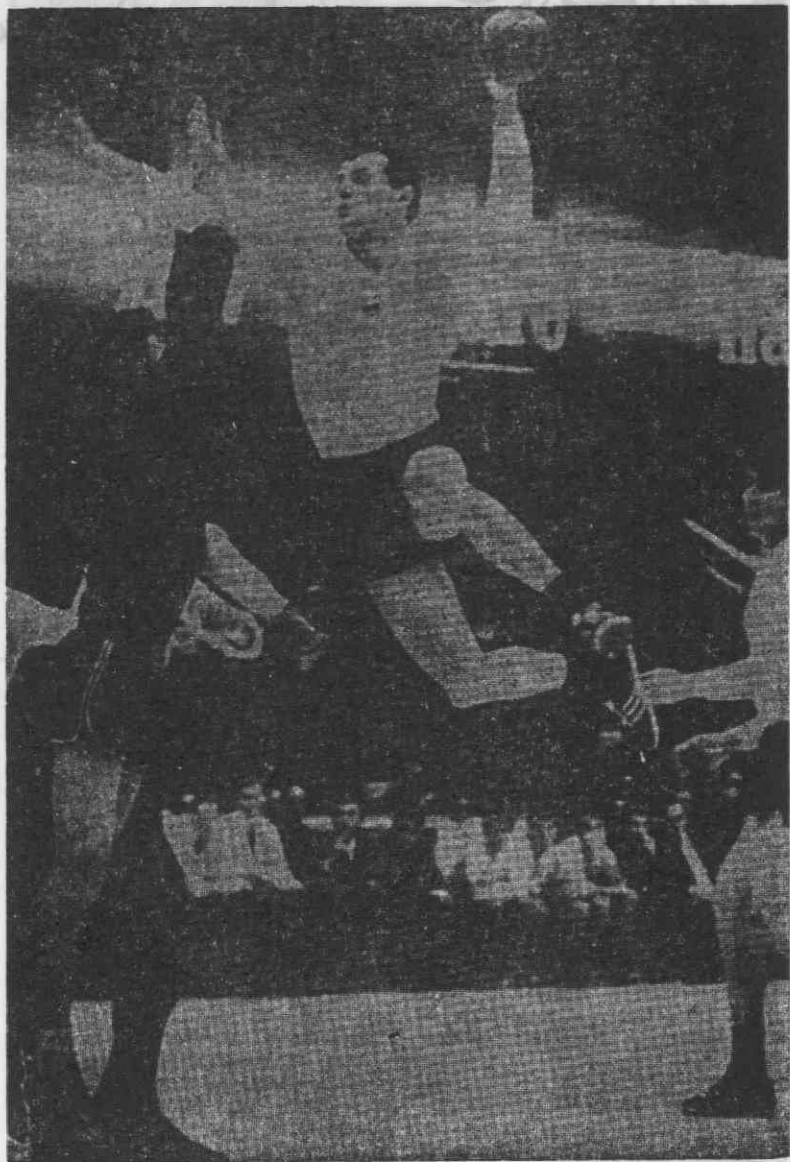
Parece ponto assente que o futebolista benfiquista Mário Wilson — dado como reforço certo do Beira-Mar, nalguns jornais — não sairá, afinal, do clube lisboeta.

Prosseguem, no entanto, as conversações entre os dirigentes do Beira-Mar e do F. C. do Porto com vista à transferência de outro jogador dos azuis-e-brancos para Aveiro (indicam-se os nomes de Óscar e Serginho). E tudo levo a crer que dois brasileiros, que têm actuado no Desportivo Português, em Caracas - Venezuela (Mingo e Julinho), venham a ser integrados no plantel do Beira-Mar.

Árbitros aveirenses de andebol vão reunir-se, no próximo dia 16, em jornada de convívio, durante a qual estudarão diversos assuntos ligodos à sua actividade.

As inscrições (abertas até 12 do

Continua na página 7

CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL

FESTIVAIS *de* PATINAGEM ARTÍSTICA

Muito brilho no sarau de Aveiro

No intuito de incrementar a prática da bela e espectacular modalidade que é, de facto, a patinagem artística, a Associação de Patinagem do Porto, por intermédio da sua Comissão de Patinagem Artística, e com prestimosa colaboração de quatro clubes (Académico do Porto, Beira-Mar, Desportivo da Póvoa e Entrela Vigorosa), promoveu uma série de três festivais de divulgação deste desporto que, no Norte, nas regiões de Aveiro e do Porto, se encontra numa fase de louvável renascimento.

Depois de saraus efectuados nas cidades do Porto (Pavilhão do Académico) e da Póvoa do Varzim (Pavilhão do Desportivo da Póvoa), respectivamente em 30 de Junho e em 14 de Julho, o festival de encerramento teve lugar em Aveiro (Pavilhão do Beira-Mar), na noite de sábado passado.

E, como os anteriores, alcançou assinalável sucesso. Constituiu, na verdade, um êxito total — que importorá fazer repetir, agora, noutros centros desportivos do País.

A jornada teve a comparticipação de perto de quatro dezenas de patinadores — sendo de anotar uma esmagadora maioria de raparigas, relativamente aos rapazes, em proporção de quase quatro para um . . .

A abrir, desfilaram todos os atletas que iam tomar parte nos diversos números do programa, seguindo-se a volta- de honra dos estandartes do Académico do Porto, Beira-Mar, Desportivo da Póvoa e Estrela e Vigorosa.

Depois, na primeira parte, actuaram, sucessivamente: Paula Botelho (Académico), Márcio Regina e João Cruz (Beira-Mar), Cristina Azevedo (Desp. Póvoa), Cila (Beira-Mar), Ma-

Continua na página 7

SANGALHOS *presente na* VOLTA

Hoje, sexta-feira, com uma etapa-prólogo que se disputa em Espinho, tem início a 41.ª Volta a Portugal em Bicicleta **— este ano organizada de novo pela Federação Portuguesa de Ciclismo.**

Durante duas semanas, as estradas de todo o País vão animar-se com o colorido das camisolas e com as proezas dos «ases do pedal», com a grande festa anual do ciclismo — modalidade que, nesta quadra, quase-quase destrona o futebol e lhe tira o ceptro de «desporto-rei» . . .

Na linha de uma tradição que não tem sofrido quebras, o prestigioso Sangalhos Desporto Clube — um dos grandes portugueses na modalidade — lá estará presente na Volta-79.

A embaixada bairradina é composta pelos ciclistas Floriano Mendes, Joaquim Andrade, Herculano Silva, Rui Azevedo, Luís Gregório e Antó[illegible] pelos directores desportivos Fernando Rod[illegible] de Oliveira; pelo treinador Hrcula[illegible] de Oliveira; pelo

Continua na penúlt[illegible]